

política

PL conquista 19 cadeiras das 54 em jogo no Senado

Partido Liberal abriu larga vantagem sobre o MDB (7) e o PT (6)



Eleitores de todo o País elegeram ontem 54 senadores federais nas eleições gerais de 2026 para a legislatura 2027/2034. O Partido Liberal (PL) conquistou 19 das 54 vagas - 35,2% do total - e abriu lar-

ga vantagem sobre o MDB, com sete eleitos, e PT, com seis.

A eleição foi marcada ainda por uma expressiva renovação no Senado. Dos 54 vencedores na disputa deste ano, apenas 14 já ocupavam as cadeiras em jogo e conseguiram garantir a reeleição. Outros 18 senadores que buscavam permanecer no cargo foram derrotados.

Com o resultado, 40 das 54 vagas renovadas - o equivalente a 74,1% - passarão a ser ocupadas por novos titulares a partir de fevereiro de 2027. A mudança foi total em 15 das 27 unidades da Federação, alterando de forma significativa a composição da Casa para a próxima legislatura. Só Amazonas e Sergipe mantiveram os dois senadores.

Lista dos eleitos

Acre

Marcio Bittar (PL)
Mara Rocha (Republicanos)

Alagoas

Arthur Lira (PP)
Marina Jhc (PSDB)

Amapá

Rayssa Furlan (Podemos)
Lucas Barreto (PSD)

Amazonas

Eduardo Braga (MDB)
Plínio Valério (PSDB)

Bahia

Rui Costa (PT)
Jaques Wagner (PT)

Ceará

Cid Gomes (PSB)
Luizianne (Rede)

Distrito Federal

Bia Kicis (PL)
Michelle Bolsonaro (PL)

Espírito Santo

Evair de Melo (Republicanos)
Renato Casagrande (PSB)

Goiás

Gustavo Gayer (PL)
Gracinha Caiado (União)

Maranhão

Fufuca (PP)
Lahesio Bonfim (Novo)

Mato Grosso

Mauro Mendes (União)
Zé Medeiros (PL)

Mato Grosso do Sul

Capitão Contar (PL)
Reinaldo Azambuja (PL)

Pará

Helder (MDB)
Delegado Éder Mauro (PL)

Paraíba

João Azevedo (PSB)
Veneziano (MDB)

Paraná

Deltan Dallagnol (Novo)
Filipe Barros (PL)

Piauí

Marcelo Castro (MDB)
Júlio César O Julin do Lula (PSD)

Rio de Janeiro

Carlos Portinho (PL)

Carlos Jordy (PL)

Rio Grande do Norte

Styvenson Valentim (Podemos)

Rio Grande do Sul

Marcel van Hattem (Novo)
Sanderson (PL)

Rondônia

Bruno Scheid (PL)
Dr. Fernando Máximo (PL)

Roraima

Nicoletti (PL)
Teresa Surita (MDB)

Santa Catarina

Carlos Bolsonaro (PL)
Carol de Toni (PL)

São Paulo

Guilherme Derrite (Progressistas)
André do Prado (PL)

Sergipe

Rogério Carvalho (PT)
Delegado Alessandro (MDB)

Tocantins

Eduardo Gomes (PL)
Alexandre Guimarães (MDB)

Com Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, DF tem três mulheres senadoras

O Distrito Federal entrou para a história neste domingo e será a primeira Unidade da Federação a ter três senadoras mulheres na história do Brasil. Com a eleição de Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL), as duas se juntam à senadora Damares Alves (Republicanos) na bancada do DF no Senado.

Em 202 anos de história, o Senado teve 78 senadoras. A primeira foi Eunice Michiles (AM), de 1979 a 1987. A Casa passou mais de 150 anos sem uma mulher ocu-

pando as cadeiras que representam os Estados da Federação no Congresso Nacional.

No Distrito Federal, terminam os mandatos atuais Izalci Lucas (PL), que concorreu a deputado federal, e Leila do Vôlei (PDT), que concorreu à reeleição, mas não conseguiu a vaga. Damares, Michelle e Bia fazem parte do mesmo grupo político.

As três se identificam como nomes da direita e apoiadoras do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), marido de Michelle Bolsonaro.

SERGIO LIMA/AFP/JC



Ex-primeira dama inicia mandato de oito anos em janeiro de 2027

Nikolas Ferreira e Pavanato são os deputados federais mais votados

O vereador de São Paulo Lucas Pavanato (PL) e o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) são os deputados federais mais votados da história, ambos com mais de 3 milhões de votos em Minas Gerais e em São Paulo. O recorde anterior era de Eduardo Bolsonaro, que recebeu 1,84 milhão de votos na disputa de 2018, mas não concorreu este ano por estar em autoexílio nos Estados Unidos.

Influenciador bolsonarista, Pavanato foi o vereador mais votado de São Paulo em 2024, com 160 mil votos. Ele iniciou a carreira como assessor político de Fernando Holiday, ex-vereador de São Paulo pelo PL. Ontem, ele teve 3.038.438 votos.

Nikolas é uma das estrelas do bolsonarismo e foi um dos parlamentares de oposição com maior evidência durante o mandato do presidente Lula. Com 22,4 milhões de seguidores no Instagram, está entre as figuras políticas de maior alcance digital no Brasil. O mineiro fez históricos 3.119.314 votos. Filho de pastor evangélico e de origem pobre, iniciou sua carreira política na Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte. Eleito vereador em 2020, migrou em 2022 para a Câmara.

Em terceiro lugar, a deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) soma 1.596.472 votos. Entre as duas primeiras mulheres trans a ocupar uma vaga de deputada na Câmara, Erika também tem trabalho forte nas redes sociais e se notabilizou por apresentar a proposta de emenda à constituição que acaba com a escala de trabalho 6x1.

FECOMÉRCIO/DIVULGAÇÃO/JC



Deputado mineiro fez história ao ter mais de 3 milhões de votos

PL elege Carol de Toni e Carlos Bolsonaro em SC

A deputada federal Carol de Toni (PL) e o vereador carioca Carlos Bolsonaro (PL) foram eleitos por Santa Catarina. Carol

teve 2.694.918 de votos (33,46%) e Carlos, 2.041.840 (25,35% dos válidos). Em terceiro lugar ficou o atual senador Espiridião

Amin (PP) com 1.233.034 votos (15,31%) e Décio Lima (PT) fechou em quarto, com 823.200 votos (10,22%).

Filipe Barros (PL) e Dallagnol (Novo) são eleitos no PR

O Paraná elegeu o deputado federal Filipe Barros (PL) para o Senado no domingo. Ex-vereador de Londrina, no Norte do estado, e encerrando seu segundo mandato como deputado federal, Barros é um nome da direita radical. Fiel ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que está em prisão domiciliar por ten-

tativa de golpe de Estado, ele defende o impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e anistia a envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Com 100% das urnas apuradas, Barros teve 3.148.583 votos (27,25%), seguido por Deltan

Dallagnol (Novo), com 2.904.594 (25,14%). No entanto, a validade da candidatura do ex-procurador da República ainda está sendo analisado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com esse resultado, as duas cadeiras do Paraná na Casa vão para nomes alinhados ao bolsonarismo.